Por Gustavo Rodrigues
gustavo@humanaeditorial.com.br

DE OLHO NO DESEMPENHO

Apesar da LDB alterada desde 1997, escolas e professores ainda não estão focados na aprendizagem. Saiba como qualificar a equipe e alcançar bons resultados nas avaliações de 2009

As escolas do ensino básico já estão atentas para as possíveis provas a que alunos e professores serão submetidos em 2009. Os resultados podem implicar em uma exposição indesejada para muitas instituições, porém, servem para identificar e aperfeiçoar tudo o que interfere ou dificulta a aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, os exames representam a oportunidade da instituição se destacar perante as demais e tornar pública as experiências de sucesso. Em alguns casos, como no estado do Ceará, o êxito se transforma em recursos a mais. Uma lei em vigor desde o início de 2009 prevê que 25% do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) - cerca de R$ 270 milhões em 2008 - sejam destinados para as escolas públicas com bons índices. Já no ensino particular, onde a participação em avaliações oficiais é voluntária e muito restrita, as boas notas resultam em maior credibilidade e procura pelos serviços prestados na instituição.

Contudo, a preocupação com o desempenho de alunos não se limita a verbas ou posicionamento de mercado. Ela tem a ver com a nova política educacional do Brasil, que culminou com a mudança da lei 5692, de 1961, para a lei 9394/1996, em prática desde 1997. Com ela, o foco que era no ensino agora está na aprendizagem. Daí a preocupação com os resultados. Se os números deixarem a desejar, os culpados são a escola e o professor.

Antes, por incrível que pareça, bom professor era considerado aquele que mais reprovava. E era assim que se fazia a avaliação da escola como um todo. Segundo a professora e consultora educacional Marly Maria Weber, graduada em pedagogia e orientação educacional pela Universidade de Brasília (UNB), e que leciona há 35 anos, esse era o foco da antiga lei. "Ele se preocupava em dar uma aula magnífica, e o aluno que se virasse para compreender e assimilar o conteúdo. E quando não aprendia, o problema era do estudante, que ainda por cima era taxado de relapso".

Inclusive, segundo a especialista, esse seria o motivo pelo qual nossos alunos vão tão mal em avaliações junto a estudantes de outros países. "Os jovens brasileiros não sabem pensar. Estão acostumados a responder sempre aquilo que o professor ensina, sen-

do que ele deveria raciocinar em cima do conteúdo apresentado em sala". De fato, nossa educação está muito aquém do desejável. Em 1.117 municípios, menos de 10% dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental atingiram a aprendizagem que especialistas consideram adequada em língua portuguesa.

Um dos critérios para a alteração da lei foi a observação de que muitos professores dominam totalmente a matéria mas que falta competência para se fazerem entender. "No entanto, nem todos diretores de escola têm em mente a importância da lei. Acreditam que é suficiente ter bons professores que dão boas e belas aulas", afirma Marly. Outro erro persistente na cultura de professores mais antigos, segundo a professora, é de que as aulas devem ser silenciosas. "Hoje, essa idéia não cabe mais. O aluno pode estar fazendo barulho e aprendendo".

Apesar de já estar em vigor há 12 anos, a lei ainda não é aplicada em sua totalidade e os professores se baseiam na legislação pré-reforma. Estimativas apontam que, quando modificadas ou são novas, as leis demoram uma geração para serem colocadas em prática, o que eqüivale a aproximadamente 20 anos. Assim, a LDB nos novos termos deve ser aplicada em sua totalidade, de fato, a partir de 2017.

Para atualizar os professores mais antigos, os gestores devem, segundo a professora Marly, incentivar a equipe a participar de cursos oferecidos pelas secretarias estaduais de educação, que é aplicado desde 1997, nos chamados "spas pedagógicos", uma espécie de retiro com aulas durante 10 dias. Já as escolas particulares contam com apoio de seus respectivos sindicatos. No Paraná, o Sindicato das Escolas Particulares (Sinepe - PR) adotou em 2008 um catálogo de eventos com sugestões de cursos, palestras e treinamentos para os docentes.

A mudança na maneira de se dar aula tem como explicação alterações no perfil do aluno, bem diferente do de gerações anteriores. A aprendizagem alcançou novos patamares com comportamentos da sociedade atual. Hoje, por exemplo, crianças e adolescentes não gostam de estudar sob pressão. Por outro lado, a nova geração consegue ler um livro ou fazer o dever de casa com o rádio e a televisão ligados, diferente das anteriores. "Esse pessoal veio pronto para a escola. Mas os professores não estão prontos para eles", enfatiza Marly Weber.

Outro ponto de clara transformação na cultura educacional aparece na aplicação das avaliações. Eram raros os professores que permitiam a consulta em livros e outras fontes de informação. Hoje a consulta é incentivada, pois a prática consiste em ler, interpretar e responder as questões, o que facilita o aprendizado do

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Anúncio

aluno. Avaliações em grupo ou oral também são cada vez mais utilizadas em sala de aula, pois permite ao estudante participar e construir o conhecimento.

NÃO FALTAM FERRAMENTAS DE CONTROLE

Fora as avaliações promovidas pelas secretarias estaduais e municipais de educação, o MEC realiza outras seis para a Educação Básica: Aneb, Enem, Pisa, Prova Brasil, Provinha Brasil e Saeb. Segundo a professora e assessora pedagógica do Sinepe/PR, Fátima Chueire Hollanda, também existe o Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais (Inep), que realiza o Censo Escolar e define o calendário das provas, bem como o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), resultado do cruzamento das notas na Prova Brasil ou no Saeb com a taxa de aprovação, que mede a qualidade do ensino por escola, município ou estado. É o mais recente dos medidores oficiais e define metas para a escola. Conheça as características de cada um delas:

Aneb - A Avaliação Nacional da Educação Básica compreende as redes de ensino público (estadual e municipal) e particular. Indica quão eficientes são os ensinos de língua portuguesa e matemática. Também coleta dados sobre o contexto em que alunos estudam. As séries avaliadas são 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e o 3° ano do ensino médio. É realizada a cada dois anos, sempre no final do período letivo.

Enem - Criado em 1998, o Exame Nacional do ensino médio busca avaliar o aluno ao término do último ano. Ele é individual, de caráter voluntário e possibilita que o estudante se autoavalie. Além disso, serve para permitir a participação em programas do governo federal de acesso ao ensino superior, como o Prouni, e também como critério de seleção dos futuros alunos em faculdades e universidades. E realizado anualmente, sempre no segundo semestre letivo.

Inep - O Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais é uma autarquia vinculada o MEC que promove estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro. Ele subsidia a formulação e o implemento de políticas públicas. Recebe dados de escolas públicas e privadas do país inteiro, o que auxilia na distribuição de recursos públicos.

Pisa - Programa internacional de avaliação comparada. Foi desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Sua principal finalidade é produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais. É aplicado em alunos de 15 anos de idade, limite em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. É realizado de três em três anos, sendo que a última edição foi em 2006. A participação da instituição de ensino é voluntária. Mas é importante destacar que a escola que participa terá uma ferramenta a mais para redirecionar o foco no processo ensino/aprendizagem.

Prova Brasil - O programa foi concebido em 2005 para produzir informações sobre o ensino oferecido pelas secretarias municipais de educação. Trata-se de uma avaliação envolvendo alunos da 4ª série à 8ª série do ensino fundamental. Além das provas, os alunos preenchem questionário sobre seu contexto social, econômico e cultural. E realizada a cada dois anos, sempre no final do período letivo.

Provinha Brasil - Criada em 2008, seu objetivo é avaliar os alunos matriculados no segundo ano de escolarização do ensino fundamental. Trata-se de um instrumento que possibilita a realização de um diagnóstico do nível de alfabetização das crianças das redes públicas de ensino, após um ano de escolaridade. É realizada a cada dois anos, sempre no final do período letivo.

SAEB - O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica é o mais antigo. Foi criado em 1988 e tem como objetivo acompanhar a evolução do desempenho dos alunos em matemática e língua portuguesa, além de fatores que incidem na qualidade e efetividade do serviço oferecido nas escolas. É realizada a cada dois anos, sempre no final do período letivo.

Fontes: MEC e Sinepe/PR.

BOAS MANEIRAS

Algumas atitudes, de acordo com a professora e consultora educacional Marly Maria Weber, podem contribuir para a melhora do aprendizado e do relacionamento em sala de aula:

Simpatia - A primeira coisa é a afinidade. Assim, professores devem investir na primeira semana de aula para conquistar a turma. "O aluno que não vai com a cara do professor não aprende a disciplina", salienta a professora Marly.

Foco na aprendizagem - Além de saber bem o conteúdo, é preciso entender a melhor maneira de ensinar determinado assunto. E a abordagem varia de acordo com a disciplina ou o tema apresentado. Encontre formas do aluno se questionar e lhe questionar durante as aulas.

Seriedade - Alunos sabem quando o professor gosta do assunto que ensina. Se o docente não acredita em determinado conteúdo e está apenas apresentando-o por obrigação, ninguém aprenderá.

Amor pela profissão - Conseguem melhores resultados os professores que dão aula por prazer. Esses, muitas vezes, nem precisam fazer a chamada, pois a presença tende a ser maciça. E os alunos se espelham nele. Nesse caso, o conhecimento do educador não precisa ser absoluto, pois existe abertura para que todos aprendam juntos.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

RODRIGUES, Gustavo. De olho no desempenho. **Gestão Educacional**, Curitiba, ano 4, n. 47, p. 14-16, abr. 2009.